

ISSN: 2319-0124

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA ATRAVÉS DA LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

Giulia, G. S. SCALA¹; Letícia FERREIRA²; Carlos, A. ALBUQUERQUE³

RESUMO

Esta pesquisa objetiva salientar a ludicidade e a psicomotricidade no desenvolvimento das crianças autistas, destacando-se sua importância uma vez que, quando direcionadas e adaptadas às necessidades individuais, tendem a corroborar para a progressão das capacidades físicas, cognitivas etc. Em conformidade, realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos, com caráter descritivo, que visam embasar a abordagem escolhida, e, desta maneira, sistematizar os resultados, buscando-se também a validação do tema.

Palavras-chave: Recreação; Motricidade; Cognição; Transtorno do Espectro Autista.

1. INTRODUÇÃO

Cada ser humano dispõe, intrinsecamente, de habilidades cognitivas, motoras, sociais, que acarretam a consolidação de seu conhecimento e desenvolvimento, influenciado também pela construção histórica, cultural, de seu meio. No entanto, os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, ou TEA, exibem manifestações diferentes em seu comportamento, tais como: alterações da comunicação, da imaginação e da interação social, padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, falta de comunicação visual ou verbal, dificuldade em mudar rotinas, etc.

A) um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de três anos; b) apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes: interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo. Além disso, o transtorno se acompanha comumente de numerosas outras manifestações inespecíficas, por exemplo, fobias, perturbações de sono ou da alimentação, crises de birra ou agressividade (autoagressividade) (OMS, 1993, p. 367 apud ARGENTO, 2016, p.14).

Deste modo, atrelar a psicomotricidade e a ludicidade, que se estimulam, respeitando-se a individualidade do infante e suas fases, traz melhorias para a percepção sensorial, capacidade de absorção e assimilação de informações, podendo minimizar os déficits nos quesitos citados acima. Posto isso, almeja-se expor o quão significativo são essas linguagens para o desenvolvimento de

¹ Graduanda em Pedagogia EAD IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes. Email: giulia.sampaio3@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia EAD IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes. Email: leticiaderreiramg90@gmail.com

³ Orientador, IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes. Email: carlos.albuquerque@ifsuldeminas.edu.br

pessoas autistas, o que acarreta, direta e indiretamente, na progressão escolar, pessoal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Em conformidade, este artigo resulta de uma revisão bibliográfica, em que pesquisas foram realizadas com intuito de se fundamentar o que fora exposto acima, avultando-se assim a importância do lúdico e dos aspectos psicomotores, que promovem mudanças, estimulam as crianças autistas. De modo a esmiuçar a questão, realizou-se então um levantamento do tema, delimitando-o entre os anos de 2015 e 2020, utilizando, simbolicamente, marcos legais para os autistas: A Lei n.º 13.146/2015 também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de e a Lei n.º 13.977/2020, conhecida como Lei Romeo Mion. Após esta primeira triagem, filtraram-se os artigos mais relevantes para o tema, e em seguida, analisaram-se aqueles que se mostraram mais similares aos objetivos.

Quadro 1 - Resultado Das Pesquisas Dos Termos

Base de Dados	Termo	Resultados
Google Acadêmico	Neuropsicomotricidade e autismo	1940
	autismo e ludicidade	1810
	Neuropsicomotricidade, autismo e ludicidade	363
BVS	Ludicidade e autismo	7
	Psicomotor e autismo	3
PUBMED	Psicomotor e autismo	1
	Ludicidade	1
	Autismo	33
SciELO	Autismo	159
	Autismo e psicomotor	2

Fonte: Elaboração própria, 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os artigos analisados, ressaltamos, para interpretação, aqueles que interligaram esses parâmetros: a psicomotricidade e a ludicidade. Assim, sintetizamos e fundamentamos o objetivo desta pesquisa, que é reforçar o quão importante são tais facetas no quesito desenvolvimentista da criança autista.

Em Bezerra *et al.* (2020) denota-se que a psicomotricidade é uma maneira desses indivíduos adquirirem a consciência proprioceptiva, onde a sintonia entre os aspectos cognitivos e psicomotores é um alicerce para o desenvolvimento integral da pessoa com autismo. De igual maneira, do estudo de caso realizado por Santos, Seixas e Piscalho (2017), inferimos que a realização de um programa de intervenção precoce de psicomotricidade trouxe inúmeros benefícios

para a criança com TEA, uma vez que, ao se confrontar a avaliação inicial com a avaliação final, verificou-se que a mesma adquiriu competências em todas as áreas trabalhadas, exceto na área da Manipulação.

Em conformidade, Viana *et al.* (2020) aponta em seu levantamento bibliográfico que as práticas complementares possibilitam um prognóstico e evolução positiva no desenvolvimento físico, motor e na comunicação verbal e não verbal, no tratamento de crianças autistas. A musicoterapia, equoterapia, cinoterapia, atividade física, dançaterapia, ludoterapia e a psicomotricidade oferecem então a autonomia, bem-estar físico e psicológico, sem retirar a energia e potencial da criança. Para Cordeiro e Silva (2018) a psicomotricidade relacional, ligada ao brincar, enfatiza o movimento do corpo na relação afetiva, dando a possibilidade de a criança ou o indivíduo perceber-se corporalmente e de se relacionar com o outro de modo seguro, podendo ainda, expressar-se e ser compreendida.

Figueiredo (2019) aponta a ludicidade como ferramenta facilitadora, trazendo um estímulo para o desenvolvimento infantil, desde a cognição, afetivo, emocional, mas também potencializando as habilidades, promovendo uma aprendizagem significativa e eficaz. Para Costa (2015), é preciso desenvolver a ludicidade no cotidiano infantil, ao contribuir tanto para o desenvolvimento quanto para a educação inclusiva. Esta permite ao professor observar, no processo de ensino e aprendizagem, os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, bem como conceitos, procedimentos e atitudes necessárias para a formação do sujeito.

Argento (2016) atribui aos jogos a capacidade de fomentar o desenvolvimento psicomotor em vários aspectos, tais quais: relacionar a simbologia do lúdico com atividades cotidianas, trabalhar conceitos, capacidades físicas, interação, expressão corporal, cognição, criatividade etc. Machado e Luterek (2016), em sua pesquisa bibliográfica sobre o tema, reforçam a importância da ludicidade, que deve ser aplicada constantemente, ajudando os alunos autistas a reconhecerem o mundo ao seu redor, proporcionando a interação com os demais colegas, tornando-os ativos e participativos.

4. CONCLUSÕES

Posto isso, percebe-se que essas linguagens analisadas se tornam uma ferramenta de contribuição nos aspectos sociais, psicológico e pedagógico do indivíduo com TEA, que estimulam também oportunidades de interagir, treinar suas habilidades para melhorá-las, enfim, divertir-se de forma lúdica e prazerosa, fomentando a evolução em diversos sentidos.

É preciso considerar a todo tempo, em qualquer momento de interação, o infante como o centro da educação, ou de qualquer atividade voltada a ela, pois, esta não é um ser perdido, tampouco incompleto, sem instrução, mas capaz de encontrar seu caminho, à medida que possui

liberdade para aprender, existir. Destarte, a presente revisão bibliográfica corrobora para com os benefícios da ludicidade e da psicomotricidade para desenvolvimento pleno da criança autista.

Referências

ARGENTO, J. B. **Os benefícios da psicomotricidade em crianças de dois a quatro anos com diagnóstico do Transtorno de Espectro do Autismo (TEA)**. 2016. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Curso de Pedagogia-Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/G202642.pdf. Acesso em 17 jun. 2022

BEZERRA, O. V., *et al.* A psicomotricidade como ferramenta inclusiva da criança autista na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 54631–54640, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-032. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/14415>. Acesso em: 14 set. 2022.

CORDEIRO, L. C.; SILVA, D. da. A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 69- 82, 2018. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/566>. Acesso em: 14 set. 2022

COSTA, F. A. de S. C. **Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: atividades lúdicas envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Pedagogia- Faculdade de Ciências de Bauru, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132928>. Acesso em 14 set. 22.

FIGUEIREDO, A. M. de. **A prática educativa lúdica como facilitadora no processo de ensinagem das crianças com autismo**. 2019.7 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia-Faculdade São Luís de França, Aracaju, 2019. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/CADERNO_TCC_20192.pdf#page=9. Acesso em 14 set. 22

MACHADO, A. L.; LUTEREK, L. P. **Contribuição da atividade lúdica no desenvolvimento do aluno autista no ensino regular**. 2016. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia- UFFS, Chapecó, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1312/1/LUTEREK%20e%20MACHADO.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

SANTOS, R.; SEIXAS, S. R.; PISCALHO, I. Contributos da psicomotricidade na intervenção precoce -estudo de caso. **Revista da UNIPS**, v. 5, n. 1, p. 21-33, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14477/10863>. Acesso em 3 ago. 2022

VIANA, A. L.O., *et al.* Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil. **Enfermagem Em Foco**, v. 11, n. 6. p. 48-56, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3258>. Acesso em 14 set. 22.